



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

MESADA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MÉTODOS E PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SUSTENTÁVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

ALLOWANCE AS A FINANCIAL EDUCATION STRATEGY: METHODS AND PRACTICES FOR DEVELOPING SUSTAINABLE HABITS IN EARLY CHILDHOOD

MESADA COMO ESTRATEGIA DE EDUCACIÓN FINANCIERA: MÉTODOS Y PRÁCTICAS PARA EL DESARROLLO DE HÁBITOS SOSTENIBLES EN LA PRIMERA INFANCIA

Reinaldo Domingos¹

e646341

<https://doi.org/10.47820/recima21.v6i4.6341>

PUBLICADO: 4/2025

RESUMO

O artigo explora a prática da mesada como uma estratégia de educação financeira na infância, destacando diferentes métodos e práticas que visam o desenvolvimento de hábitos sustentáveis desde a primeira infância, reforçando a importância da educação do comportamento financeiro no ambiente familiar e escolar, proporcionando uma base sólida para a construção da educação financeira das crianças e jovens. A pesquisa aborda as origens e as variações culturais da mesada em diferentes contextos, analisando suas implicações sociais e educacionais. São discutidas diversas abordagens para a implementação da mesada, incluindo a voluntária, financeira, de terceiros, econômica, empreendedora, ecológica, de troca social, com foco na construção de hábitos financeiros saudáveis. A análise se concentra na relevância de estratégias lúdicas e práticas para o desenvolvimento de competências financeiras que envolvem o planejamento, a poupança e o consumo consciente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira. Comportamento. Mesada.

ABSTRACT

The article explores the practice of allowance as a financial education strategy in childhood, highlighting different methods and practices aimed at the development of sustainable habits from early childhood, reinforcing the importance of financial behavior education in the family and school environment, providing a solid basis for the construction of financial education for children and young people. The research addresses the origins and cultural variations of allowance in different contexts, analyzing its social and educational implications. Several approaches to the implementation of allowance are discussed, including voluntary, financial, third-party, economic, entrepreneurial, ecological, social exchange, with a focus on building healthy financial habits. The analysis focuses on the relevance of playful and practical strategies for the development of financial skills that involve planning, saving and conscious consumption.

KEYWORDS: Financial Education. Behavior. Pocket Money.

RESUMEN

El artículo explora la práctica de la mesada como estrategia de educación financiera en la infancia, destacando diferentes métodos y prácticas orientadas al desarrollo de hábitos sostenibles desde la primera infancia, reforzando la importancia de la educación del comportamiento financiero en el ámbito familiar y escolar, proporcionando una base sólida para la construcción de la educación financiera para niños y jóvenes. La investigación aborda los orígenes y las variaciones culturales de la asignación en diferentes contextos, analizando sus implicaciones sociales y educativas. Se discuten varios enfoques para la implementación de la asignación, incluyendo el intercambio voluntario, financiero, de terceros, económico, empresarial, ecológico y social, con un enfoque en la creación de hábitos financieros saludables. El análisis se centra en la relevancia de las estrategias lúdicas y prácticas para el desarrollo de habilidades financieras que involucran la planificación, el ahorro y el consumo consciente.

PALABRAS CLAVE: Educación Financiera. Comportamiento. Mesada.

¹ PhD pela Florida Christian University (FCU) com teses sobre Educação Financeira e Educação Empreendedora embasadas na Metodologia DSOP e reconhecidos no Brasil em 2020 pela Universidade da Amazônia - UNAMA.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MESADA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MÉTODOS E PRÁTICAS PARA
O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SUSTENTÁVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Reinaldo Domingos

INTRODUÇÃO

A educação financeira, quando aplicada de maneira eficaz na infância, desempenha um papel crucial no desenvolvimento de comportamentos financeiros saudáveis e responsáveis ao longo da vida. Esse processo não se limita ao ensino de conceitos econômicos, mas principalmente à construção de habilidades que permitem aos indivíduos tomarem decisões financeiras conscientes e equilibradas. A prática da mesada surge como uma estratégia educativa que pode ser adaptada para ensinar às crianças, desde cedo, o valor do dinheiro, a importância do planejamento financeiro e as consequências das escolhas de consumo. Ao integrar essa prática no cotidiano familiar, os pais podem auxiliar no desenvolvimento de competências financeiras essenciais para a vida adulta. Este estudo tem como objetivo geral analisar os impactos das diferentes abordagens da mesada no comportamento financeiro infantil, explorando como cada modalidade pode promover a educação financeira de forma eficaz e adaptada às necessidades e valores familiares (Leite, 2024, p. 9).

Os objetivos específicos deste estudo foram delineados para fornecer uma análise abrangente e detalhada da prática da mesada como ferramenta de educação financeira na infância. Primeiramente, buscou-se identificar e descrever os diferentes tipos de mesada, explorando suas características e aplicações distintas. Isso incluiu a análise das mesadas voluntária, financeira, de terceiros, econômica, empreendedora, ecológica, de troca e social, cada uma com suas particularidades e impactos no desenvolvimento financeiro infantil, desenvolvido pelo PhD. Reinaldo Domingos.

Em seguida, o estudo se propôs a analisar as implicações sociais e educacionais de cada abordagem da mesada, buscando compreender como cada modalidade influencia o comportamento financeiro das crianças e suas interações com o mundo ao seu redor. Essa análise considerou o contexto cultural e familiar em que a mesada é aplicada, bem como seus efeitos no desenvolvimento de valores e atitudes relacionados ao dinheiro.

Além disso, o estudo teve como objetivo discutir estratégias lúdicas e práticas para o desenvolvimento de competências financeiras em crianças, com foco em habilidades como planejamento, poupança e consumo consciente. A investigação buscou identificar e avaliar métodos eficazes para ensinar crianças a gerenciar seus recursos de forma responsável e sustentável, preparando-as para tomar decisões financeiras informadas ao longo da vida.

Por fim, o estudo se propôs a avaliar a relevância da educação do comportamento financeiro no ambiente familiar e escolar, buscando compreender como esses dois contextos podem colaborar para a formação de indivíduos financeiramente responsáveis. Essa avaliação considerou o papel dos pais e educadores na transmissão de valores e conhecimentos financeiros, bem como a importância de integrar a educação financeira ao currículo escolar.

A relevância deste estudo reside na crescente preocupação com a gestão consciente dos recursos financeiros e na necessidade de preparar as futuras gerações para um mundo economicamente complexo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MESADA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MÉTODOS E PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SUSTENTÁVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Reinaldo Domingos

De acordo com Paula (2021, p. 4) educação financeira, quando iniciada na infância, contribui para a formação de hábitos saudáveis e para a construção de uma mentalidade econômica que favorece escolhas responsáveis ao longo da vida. Além disso, a prática da mesada, quando aplicada de forma estruturada e consciente, pode auxiliar no desenvolvimento de competências financeiras essenciais, como o controle orçamentário, a poupança e o consumo sustentável.

Apesar da crescente conscientização sobre a importância da educação financeira na infância, muitas famílias ainda enfrentam dificuldades para implementar práticas eficazes nesse sentido. A falta de conhecimento sobre as diferentes abordagens da mesada e a ausência de estratégias lúdicas e práticas para o desenvolvimento de competências financeiras podem levar a uma gestão inadequada dos recursos e a um comportamento financeiro irresponsável. Além disso, a influência de fatores culturais e sociais pode dificultar a adoção de hábitos financeiros saudáveis e sustentáveis desde a primeira infância.

A fundamentação teórica sobre a educação financeira infantil sustenta que, ao ensinar as crianças a gerenciarem seu dinheiro, os pais contribuem para o desenvolvimento de uma mentalidade econômica que favorece escolhas mais responsáveis e conscientes ao longo da vida (Domingos, 2022). Diversos estudos apontam que, por meio dessa prática, é possível aprimorar a capacidade de controle orçamentário e promover valores como o consumo responsável e a sustentabilidade.

No contexto da mesada, existem diferentes modalidades desenvolvidas pelo PhD Reinaldo Domingos, que além de ensinar sobre o valor do dinheiro, incentivam a reflexão sobre aspectos comportamentais e sociais ligados ao consumo, à economia e à sustentabilidade. Dentre as diversas abordagens para o uso da mesada, destacam-se oito tipos principais, conforme sistematizado na tabela a seguir:

Tipo de Mesada	Descrição
Mesada Voluntária	Primeira interação da criança com o dinheiro, geralmente em resposta a pedidos simples. Ensina sobre a limitação dos recursos e seu valor.
Mesada Financeira	Quantia fixa fornecida semanal ou mensalmente. Promove o gerenciamento financeiro e o controle orçamentário.
Mesada de Terceiros	Recursos financeiros provenientes de fontes externas à família, como avós ou tios. Amplia a compreensão sobre formas de apoio financeiro.
Mesada Econômica	Recompensa a criança por contribuir para a economia familiar. Estimula a percepção da importância da economia e do trabalho em equipe.
Mesada Empreendedora	Permite à criança gerar dinheiro por meio de pequenas iniciativas empreendedoras. Incentiva o espírito empreendedor e a relação entre esforço e recompensa.
Mesada Ecológica	Oferece a oportunidade de trocar materiais recicláveis por dinheiro, integrando educação financeira com sustentabilidade.
Mesada de Troca	Incentiva a troca de bens, promovendo o consumo responsável e a valorização das relações, em vez da aquisição de novos produtos.
Mesada Social	Direciona os recursos para experiências significativas, como passeios e atividades em família, ao invés de bens materiais. Valoriza o tempo e as relações interpessoais.

Fonte: Elaborado pelo autor.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MESADA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MÉTODOS E PRÁTICAS PARA
O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SUSTENTÁVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Reinaldo Domingos

Esses tipos de mesada, aplicados no contexto familiar, oferecem uma base sólida para o desenvolvimento de competências financeiras desde a infância. Este estudo visa analisar os impactos de cada abordagem no comportamento financeiro das crianças, explorando como podem promover a educação financeira de forma eficaz e adaptada às necessidades e valores familiares.

MÉTODO DE PESQUISA

O método adotado neste estudo é de natureza qualitativa, com foco em uma revisão bibliográfica sistemática. A revisão bibliográfica é um processo que visa identificar, selecionar e analisar de forma crítica a produção teórica existente sobre um determinado tema, conforme o procedimento descrito por autores como Gil (2022) e Lakatos (2021). Este método permite uma análise aprofundada do estado atual do conhecimento, sem a necessidade de coleta de dados primários, uma vez que se baseia exclusivamente em fontes secundárias.

Para garantir a relevância e qualidade das fontes utilizadas, foram estabelecidos critérios rigorosos de inclusão e exclusão. A inclusão de materiais se deu com base na relevância do tema, a qualidade acadêmica das publicações (como artigos revisados por pares, dissertações e teses), e a atualização das fontes, priorizando publicações realizadas nos últimos 6 anos. Já as fontes foram excluídas caso apresentassem baixa credibilidade, como materiais não revisados por pares ou que não apresentassem evidências científicas consistentes.

A análise foi constituída pela leitura crítica e sistemática das fontes selecionadas, com ênfase na identificação dos principais conceitos, teorias e resultados apresentados. A partir dessa análise, foi possível comparar diferentes abordagens e identificar convergências e divergências nas conclusões dos autores. Essa comparação permitiu uma reflexão sobre as implicações teóricas e práticas dos estudos analisados.

A escolha pela revisão bibliográfica se justifica pela necessidade de compreender o estado atual do conhecimento sobre o tema investigado, bem como identificar lacunas na literatura existente. A revisão proporciona uma análise crítica das produções acadêmicas e oferece subsídios para futuras investigações. Além disso, a abordagem qualitativa permite uma reflexão profunda sobre as abordagens teóricas, ao invés de apenas uma descrição superficial dos dados.

O foco está em contribuir para um entendimento mais amplo e detalhado do campo, abordando as tendências emergentes e os principais desafios enfrentados pelos pesquisadores.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação do comportamento financeiro

Nos últimos anos, de acordo com Domingos (2019, p. 17), a educação financeira tem ganhado maior visibilidade e se difundido progressivamente, refletindo a crescente preocupação com a gestão consciente dos recursos financeiros. Apesar de ainda não ser amplamente abordada no sistema educacional brasileiro, sua importância é inegável, especialmente no contexto familiar. A dinâmica financeira de um lar influencia não apenas o bem-estar presente, mas também a segurança



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MESADA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MÉTODOS E PRÁTICAS PARA
O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SUSTENTÁVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Reinaldo Domingos

e o planejamento das futuras gerações. Por isso, é essencial que o aprendizado sobre finanças seja introduzido desde cedo no ambiente familiar, permitindo que crianças e jovens desenvolvam hábitos financeiros saudáveis e uma relação equilibrada com o dinheiro ao longo da vida.

Considerando sua relevância para o desenvolvimento do indivíduo enquanto cidadão, Leite (2024, p. 19) ressalta que a educação financeira é um processo educativo que, por meio da aplicação de métodos específicos, possibilita que indivíduos de diferentes idades, níveis sociais, raças ou etnias desenvolvam habilidades para gerenciar seu dinheiro ou os títulos que os representem.

De acordo com especialistas da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) ressaltam a relevância das questões associadas à educação financeira. A OCDE, desde 2005, enfatiza a necessidade de ampliar a conscientização sobre esse tema, considerando seu impacto direto na estabilidade econômica e no planejamento financeiro individual e coletivo:

É o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

A educação financeira desempenha um papel essencial na transformação do modelo mental das famílias em relação ao consumo, incentivando hábitos financeiros mais conscientes e sustentáveis. Ao desenvolver essa competência, torna-se possível promover uma cultura de planejamento financeiro que beneficie todas as gerações, permitindo que os indivíduos pensem no futuro e se preparem para uma aposentadoria mais segura, reduzindo a dependência da previdência social. Nesse contexto, Domingos (2022), especialista na área e PhD, introduziu um conceito inovador de educação financeira:

A educação financeira é uma ciência humana que busca a autonomia financeira, fundamentada por uma metodologia baseada no comportamento, com o objetivo de construir um modelo mental que promova a sustentabilidade, crie hábitos saudáveis e proporcione o equilíbrio entre o ser, o fazer, o ter e o manter, com escolhas conscientes para a realização de sonhos e necessidades (Domingos, 2022, p. 200).

Esse conceito propõe uma nova perspectiva na identificação e solução de desafios financeiros. Essa abordagem incentiva as famílias de diferentes culturas a adotarem estratégias eficazes para alcançar estabilidade financeira e garantir maior bem-estar econômico ao longo do tempo. A Metodologia DSOP – que contempla quatro pilares: Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar – de forma lúdica, embasada na vida pessoal do autor e comprovada cientificamente nos estudos de mestrado e doutorado do autor.

De acordo com Domingos (2022, p. 63), durante esse processo, é possível que surja o desejo de compartilhar a experiência com os familiares, na expectativa de que também adotem essa abordagem. Caso haja receptividade por parte do parceiro e dos filhos, e se eles aceitarem ingressar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MESADA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MÉTODOS E PRÁTICAS PARA
O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SUSTENTÁVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Reinaldo Domingos

no processo desde o início, isso pode ser altamente positivo. Recomenda-se, então, organizar uma reunião familiar para discutir as informações coletadas, promovendo a conscientização de todos os membros sobre a situação financeira da família. Se viável, é importante que, de forma colaborativa, sejam definidas estratégias iniciais para a redução dos gastos, o que contribuirá significativamente para uma melhoria nas condições financeiras em um curto período.

O autor enfatiza que o processo não se resume apenas à redução de gastos, mas também à realização dos sonhos. Para evitar um destino indesejado, é fundamental valorizar tanto os sonhos quanto as necessidades, estabelecendo metas claras, definindo prazos para sua concretização e, acima de tudo, determinando o custo associado a cada um deles. Em termos simples, é necessário responder a perguntas essenciais que permitem transformar sonhos e necessidades em realidade. A seguir, apresentam-se as cinco questões estruturadas, considerando os diferentes momentos de cada sonho e necessidade: Qual é meu sonho? Quanto custa meu sonho? Em quanto tempo quero realizar? Quanto vou guardar? De onde vou tirar ou ganhar?

De acordo com o PhD Reinaldo Domingos (2022, p. 114), o sonho atua como um motivador que nos orienta na busca pelo verdadeiro propósito da vida, proporcionando o empoderamento necessário para sua realização.

A origem e as diferentes perspectivas da mesada: um enfoque cultural

A origem da prática da mesada não possui um registro histórico preciso, mas a maioria dos dicionários a define como um termo derivado da palavra "mês", referindo-se à entrega periódica de uma quantia, geralmente realizada a cada trinta dias. Essa prática é amplamente adotada em diversos países, ainda que com variações em sua periodicidade e propósito. Nos Estados Unidos (EUA), por exemplo, é comum a adoção da "semanada", na qual a quantia é entregue semanalmente. Já no Japão, a mesada assume um significado distinto do contexto ocidental, sendo praticada também entre casais.

No Japão, a mesada, conhecida como *okozukai*, refere-se a um subsídio ou quantia destinada a gastos pessoais, geralmente administrada pela esposa. Nesse contexto, a administração financeira da família tradicionalmente recai sobre a mulher, mesmo quando apenas o marido possui renda. Assim, ao receber seu salário, o marido transfere integralmente o valor para a esposa, que se encarrega do pagamento das despesas domésticas e da alocação de recursos. Somente após essa gestão, o marido recebe sua mesada, denominada *okozukai*.

Além disso, é comum no Japão a prática do *hesokuri*, que consiste na formação de uma poupança secreta por parte da esposa, utilizando os valores remanescentes após o pagamento das despesas familiares. Esse montante pode ser reservado para emergências, presentes ou outras finalidades pessoais. Embora o *hesokuri* seja predominantemente associado às esposas, alguns maridos também adotam essa estratégia, armazenando economias secretas em seus locais de trabalho.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MESADA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MÉTODOS E PRÁTICAS PARA
O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SUSTENTÁVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Reinaldo Domingos

Diferente do modelo ocidental, no Japão não existem contas conjuntas, o que reforça a autonomia financeira dentro do casamento. Quando ambos os cônjuges trabalham em tempo integral, as despesas costumam ser divididas, mas a responsabilidade pela administração financeira e a distribuição do *okozukai* ainda é, na maioria dos casos, atribuída à esposa.

Dessa forma, a prática da mesada se apresenta de maneira diversa ao redor do mundo, refletindo não apenas aspectos econômicos, mas também estruturas culturais e sociais específicas de cada país. Segundo Domingos (2015, p. 47), a mesada é definida como “entrega periódica de uma quantia, em dinheiro ou não, que uma pessoa doa para outra.”

Segundo Vilches a mesada precisa ser uma ferramenta para o aprendizado financeiro:

Com a prática da mesada, a criança aprende princípios como limite, responsabilidade, planejamento e consumo consciente. A mesada permite vivenciar situações econômicas nas quais o erro será motivo de aprendizado sem muito prejuízo, o que na idade adulta pode levar ao caos da inadimplência. A mesada proporciona a sensação de liberdade e o desenvolvimento da habilidade de tomada de decisão em relação ao dinheiro. Com os conceitos apresentados, fica evidente que o fato de a criança ter dinheiro sem saber como utilizá-lo poderá resultar em futuros graves problemas (Vilches, 2018, p. 168).

A mesada não deve ser utilizada para outros fins, como recompensa por boas notas, punição por comportamentos indesejados ou pagamento por tarefas domésticas. Além disso, não pode ser tratada como algo trivial, permitindo, por exemplo, que o valor destinado a esse propósito seja emprestado.

1. Mesada Voluntária

A prática da mesada voluntária, de acordo com Domingos (2015, p. 50), consiste no ato de os pais fornecerem quantias para as crianças de maneira esporádica, com o propósito de permitir que elas adquiram itens simples, como brinquedos ou alimentos. Esse tipo de transferência financeira, que ocorre geralmente a partir dos 2 ou 3 anos de idade, marca o primeiro contato da criança com o conceito de dinheiro, estabelecendo uma relação inicial que pode influenciar suas atitudes financeiras ao longo de sua vida. Embora esse comportamento seja comum e frequentemente tenha uma natureza informal, ele desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e financeiro da criança, já que representa um momento de aprendizado essencial sobre o valor e a gestão do dinheiro.

À medida que a criança cresce e passa a entender melhor as suas necessidades, o pedido por dinheiro se torna mais frequente, o que reflete uma percepção crescente da utilidade do recurso financeiro em sua vida cotidiana. Esse fenômeno é observado geralmente entre 7 e 10 anos de idade, quando a criança começa a desenvolver uma maior independência e autonomia, sentindo a necessidade de tomar decisões financeiras simples, como comprar lanches ou brinquedos. Nesse período, conforme Domingos (2015, p. 50), a falta de um controle adequado sobre a mesada pode levar à desorganização financeira, uma vez que tanto a criança quanto os responsáveis podem perder a noção de quanto está sendo gasto.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MESADA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MÉTODOS E PRÁTICAS PARA
O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SUSTENTÁVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Reinaldo Domingos

A transição para um sistema de mesada financeira mais estruturado é fundamental nesse estágio do desenvolvimento infantil, uma vez que oferece à criança a oportunidade de aprender sobre planejamento e gestão de recursos. O estabelecimento de valores mensais fixos e a educação financeira sistemática são necessárias para que a criança compreenda a importância de poupar e de alocar seus recursos de maneira consciente. Essa prática visa não apenas a satisfação das necessidades imediatas, mas também a preparação para a realização de objetivos de longo prazo.

Conforme Paula (2021, p. 4), é importante ressaltar que o contexto familiar e cultural desempenha um papel significativo no momento de introduzir o conceito de mesada na vida da criança. Cada família tem um padrão próprio de gestão financeira, e o momento ideal para iniciar esse processo varia conforme as circunstâncias e as necessidades de cada criança.

A implementação de uma abordagem educativa, de acordo com Leite (2024, p. 11) baseada na divisão do dinheiro em categorias de curto, médio e longo prazo, pode ser feita de forma lúdica e prática, utilizando cofres ou envelopes como ferramentas pedagógicas. Essa metodologia contribui para que a criança compreenda que parte do dinheiro recebido deve ser destinada à realização de sonhos, reforçando a importância da disciplina financeira desde a infância. O uso de rituais simbólicos, como a celebração do alcance de metas financeiras com o uso da mesada, é uma estratégia eficaz para consolidar o aprendizado e criar memórias significativas que associem a educação financeira a conquistas pessoais.

2. Mesada Financeira

De acordo com Domingos (2015, p. 60), a mesada financeira é um valor fixo, determinado pelos pais ou responsáveis, com o intuito de ensinar a criança a administrar o dinheiro de maneira consciente e planejada. Este processo implica uma transição da mesada voluntária, em que o valor era entregue de maneira aleatória, para um sistema mais estruturado, com o objetivo de proporcionar à criança o entendimento sobre o uso e a alocação de recursos de forma mais deliberada.

A implementação desse modelo na vida da criança deve ser feita de forma coerente e benéfica, de modo a garantir que a criança desenvolva habilidades financeiras essenciais para sua autonomia. Uma questão fundamental que surge nesse processo é a definição do valor da mesada, sendo necessário realizar uma análise criteriosa dos gastos diários tanto dos adultos quanto da criança. Esse diagnóstico financeiro inicial é um passo essencial para determinar o valor apropriado da mesada, o que é conforme os princípios da Metodologia DSOP.

O processo de diagnóstico financeiro envolve o registro minucioso das despesas durante um período de trinta dias, com a finalidade de compreender o quanto é gasto mensalmente com cada filho, categorizando os tipos de despesas. Este diagnóstico deve ser realizado anualmente, uma vez que as necessidades e responsabilidades da criança evoluem com o tempo, o que pode implicar ajustes no valor da mesada. O valor obtido após o diagnóstico serve para determinar a quantia a ser destinada à criança, com a recomendação de dividir este valor igualmente entre consumo e objetivos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MESADA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MÉTODOS E PRÁTICAS PARA
O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SUSTENTÁVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Reinaldo Domingos

financeiros. Assim, 50% do valor apurado deve ser destinado ao consumo diário, enquanto o restante deve ser alocado para a realização de sonhos e objetivos financeiros, a curto, médio e longo prazo.

Este procedimento é acompanhado de uma série de orientações para os pais ou responsáveis, que devem se reunir com cada criança separadamente para explicar a natureza da mesada financeira e a importância da separação entre o consumo imediato e os sonhos de futuro. Além disso, é sugerido que a criança escreva, desenhe ou registre seus sonhos e estabeleça suas prioridades, com prazos para a realização desses desejos. Essa abordagem visa promover o entendimento da criança sobre a diferença entre consumo imediato e planejamento financeiro, incentivando-a a guardar parte do dinheiro para a realização de objetivos mais longos. É fundamental que os pais monitorem os gastos da criança nos primeiros meses da implementação da mesada financeira, ajudando a criança a perceber e controlar seus hábitos de consumo. A prática de registrar os gastos ajuda a criar uma conscientização sobre o uso do dinheiro, mas deve ser mantida por um período limitado, para evitar que se torne uma dependência.

3. Mesada De Terceiros

De acordo com Domingos (2015, p. 72), a prática do presente financeiro, especialmente quando os avós ou outros familiares oferecem dinheiro como presente para seus netos, levanta questões sobre a destinação desses recursos. A dúvida surge sobre se o montante deve ser alocado na parte da renda mensal destinada aos sonhos da criança ou se deve ser direcionado para o consumo cotidiano. Este questionamento é central para entender o comportamento infantil frente à educação financeira, especialmente no contexto das mesadas recebidas de terceiros.

A mesada, muitas vezes caracterizada como um valor fixo mensal destinado ao consumo, pode, em algumas situações, ser um presente esporádico. Trata-se de uma transferência de dinheiro ocasional, dada por familiares em datas comemorativas ou eventos especiais, como aniversários ou Natal. Essa prática pode ser comparada aos ganhos financeiros inesperados na vida adulta, como o 13º salário, a restituição de imposto de renda ou bônus. No entanto, a diferença fundamental é que, enquanto na vida adulta tais recursos são planejados e geridos, no contexto infantil a educação sobre sua destinação pode ser negligenciada.

Idealmente, a criança deveria desenvolver a iniciativa de poupar parte do valor recebido. Caso isso não ocorra de forma espontânea, os pais devem intervir, esclarecendo que o ato de reservar parte do dinheiro para a realização de sonhos possibilita a concretização de seus desejos a longo prazo. A decisão sobre como alocar esse dinheiro depende do diálogo entre pais e filhos, sendo fundamental que os pais orientem a criança para que o montante não seja consumido impulsivamente.

A gestão da educação financeira infantil, segundo Leite (2024, p. 14), também deve envolver os familiares mais próximos, como tios e avós. Isso ajuda a garantir um alinhamento sobre os princípios educacionais financeiros adotados pelos pais e diminuir o risco de discordâncias que possam comprometer os objetivos de educação financeira estabelecidos em casa. A transmissão



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MESADA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MÉTODOS E PRÁTICAS PARA
O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SUSTENTÁVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Reinaldo Domingos

desses valores para familiares e amigos fortalece o aprendizado e cria uma rede de apoio, essencial para o desenvolvimento de uma mentalidade financeira saudável.

Além disso, é importante ressaltar que, apesar de haver uma crescente conscientização sobre a importância de educar financeiramente as crianças, muitos pais ainda enfrentam dificuldades para implementar essa educação. As gerações que cresceram em períodos de instabilidade econômica, como os anos de hiperinflação, não desenvolveram habilidades financeiras adequadas, o que reflete na atual situação de endividamento das famílias.

Em termos mais amplos, a mesada de terceiros, tanto para crianças quanto para adultos, pode servir como uma lição importante sobre o equilíbrio entre poupança e consumo. Ao longo da vida, é comum que as pessoas utilizem recursos extras para compensar a falta de planejamento financeiro anterior. No entanto, a educação financeira permite que esses recursos extras, quando recebidos, sejam direcionados de maneira mais sensata, estabelecendo uma prática de poupança que deve ser incentivada desde a infância. Dessa forma, a mesada de terceiros desempenha um papel crucial na formação dos hábitos financeiros das crianças e serve como um reflexo da necessidade de desenvolver práticas de educação financeira contínuas ao longo da vida. Ao entender a importância de poupar e gastar de maneira equilibrada, crianças e adultos podem construir um futuro financeiro mais seguro e sustentável.

4. Mesada Econômica

A prática da "mesada econômica", conforme o autor Domingos (2015, p. 80), fundamenta-se na disciplina de economizar tanto recursos monetários quanto materiais, sendo uma abordagem aplicável a crianças e jovens, independentemente da condição financeira ou social da família. Quando a remuneração dos pais não é suficiente para viabilizar uma mesada financeira convencional, é importante que a família perceba que há uma circulação de valores dentro de casa que, muitas vezes, passa despercebida. Essa dinâmica está intrinsecamente ligada à relação entre consumo e desperdício.

Diversas situações cotidianas exemplificam esse desperdício, como o uso excessivo de água e energia elétrica, o não desligamento de aparelhos como televisores e computadores, o desperdício de alimentos ou a falta de cuidado com materiais escolares e brinquedos. Tais hábitos implicam em gastos que geram desperdício financeiro. A conscientização da criança sobre esses comportamentos pode levar a uma mudança de hábitos que, por sua vez, resultará em uma economia que pode ser convertida em recursos financeiros.

A atuação dos adultos, nesse contexto, é fundamental. Não adianta ensinar uma postura econômica se não houver congruência nas ações dos próprios pais. Para isso, é crucial que as crianças compreendam o valor do dinheiro, o que pode ser feito de maneira lúdica, por meio da apresentação de contas essenciais, como as de energia elétrica, água ou mesmo as compras realizadas no supermercado. Ao questionar as crianças sobre os fatores que influenciam os gastos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MESADA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MÉTODOS E PRÁTICAS PARA
O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SUSTENTÁVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Reinaldo Domingos

familiares, como o consumo de energia, é possível mostrar que hábitos simples, como deixar aparelhos ligados sem necessidade, impactam diretamente no orçamento familiar.

O desperdício de recursos pode afetar diretamente a realização de sonhos familiares, como viagens ou a compra de novos brinquedos, reforçando a importância da conscientização do valor de cada item utilizado. Conforme Leite (2024, p. 11), conceito de mesada econômica envolve, portanto, uma prática que visa a conscientização, a organização do consumo e a economia dos recursos disponíveis para a realização de sonhos coletivos e individuais. A implementação da mesada econômica envolve um processo coletivo dentro da família. Inicialmente, todos devem ser convidados a discutir seus desejos e sonhos, tanto materiais quanto não materiais, e calcular o custo. A partir daí, deve-se avaliar como é possível economizar, tanto no consumo diário quanto nas despesas familiares, objetivando a realização de sonhos.

5. Mesada Empreendedora

A mesada empreendedora contribui significativamente para a formação de conceitos fundamentais na vida humana conforme Domingos (2015, p. 88), especialmente o conceito de empreendedorismo. Empreender, no contexto mais amplo, transcende a ideia de iniciar um negócio ou realizar atividades financeiras, englobando a dedicação, perseverança e a utilização das habilidades e competências de um indivíduo para alcançar seus objetivos e realizar seus sonhos. Contudo, frequentemente, o verbo "empreender" é erroneamente associado apenas ao universo dos negócios e das finanças, quando, na realidade, sua verdadeira essência está em aproveitar cada momento da vida para realizar atividades com comprometimento e paixão.

A mesada empreendedora, portanto, surge como uma prática valiosa para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, incentivando-os a gerar seus próprios recursos por meio de atividades criativas e inovadoras que atendam a uma demanda ou interesse externo. Exemplos disso podem ser encontrados em diversas situações, como a história de uma criança que, ao transformar folhas de papel usadas em cadernos personalizados, está não só exercendo sua criatividade, mas também adotando uma postura ecologicamente responsável. Similarmente, o caso de um garoto que, após aprender a confeccionar pipas, começa a vendê-las para outros jovens, exemplifica a aplicação prática da mesada empreendedora.

Contudo, é importante distinguir entre o que constitui trabalho e o que caracteriza o espírito empreendedor. O trabalho infantil, como lavar o carro da família para ganhar algum dinheiro, é uma prática válida, porém não é o que se entende como empreendedorismo. A mesada empreendedora envolve a capacidade da criança ou do adolescente de utilizar seu espírito inventivo e suas habilidades para criar algo de forma lúdica e prazerosa. A ideia central é proporcionar uma experiência de aprendizagem e crescimento, não uma carga de trabalho excessiva.

A experiência pessoal do autor, que começou sua trajetória empreendedora aos sete anos de idade, serve como uma ilustração desse processo de aprendizagem. Ao confeccionar e vender pipas, o autor não só obteve recursos para realizar seus próprios desejos, como também aprendeu a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MESADA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MÉTODOS E PRÁTICAS PARA
O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SUSTENTÁVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Reinaldo Domingos

administrar esse dinheiro de forma intuitiva, separando-o entre desejos pessoais e reinvestimentos para novos empreendimentos (2021, p. 44). Esse processo de autossuficiência, em que o dinheiro gerado por meio de um produto ou serviço é usado para cobrir os custos da produção e ainda permite a satisfação de desejos pessoais, é uma experiência formativa que reflete a prática do empreendedorismo desde a infância.

Para implementar uma mesada empreendedora eficaz, é essencial o diálogo com as crianças, de modo a conscientizá-las de que o dinheiro é uma ferramenta para realizar sonhos e objetivos, e que essa conquista pode ocorrer em qualquer fase da vida. A mesada empreendedora, portanto, desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo como empreendedor de seus próprios recursos. Empreender, nesse contexto, é realizar algo produtivo com o tempo disponível, sendo o dinheiro apenas um meio para a realização de objetivos cotidianos.

É crucial, ao incentivar a criatividade e o espírito empreendedor das crianças, manter a distinção clara entre brincar e trabalhar. A prática do empreendedorismo infantil não deve ser confundida com a imposição de trabalho excessivo, mas sim com a oportunidade de desenvolver habilidades criativas e empresariais de forma prazerosa e lúdica.

6. Mesada Ecológica

A Mesada Ecológica conforme abordado pelo pesquisador Domingos (2015, p. 96), se insere em um contexto mundial crescente de preocupação com as questões ambientais, como o aquecimento global e as mudanças climáticas, cujas causas estão intimamente relacionadas à queima de combustíveis fósseis. O Protocolo de Kyoto, um tratado internacional que visa a redução das emissões de gases de efeito estufa, é um dos marcos importantes dessa discussão, estabelecendo diretrizes para mitigar os impactos ambientais, com a sua primeira fase concluída em 2012. O tratado enfoca a necessidade urgente de ações coletivas e individuais para a preservação do meio ambiente. Nesse contexto, a mesada ecológica surge como uma ferramenta pedagógica crucial para a conscientização das gerações mais jovens sobre a importância da preservação dos recursos naturais. Ao integrar esse conceito, os indivíduos, especialmente crianças e jovens, passam a perceber que suas ações cotidianas impactam diretamente o meio ambiente. Assim, a prática da mesada ecológica contribui para a formação de um comportamento mais responsável e sustentável, essencial para a preservação ambiental e o bem-estar das futuras gerações.

Os danos ambientais causados pela ação humana, quando negligenciados, podem resultar em consequências irreversíveis, tanto para a natureza quanto para a economia familiar. O conceito de "dinheiro não físico" refere-se a valores que estão constantemente em circulação, mas que frequentemente passam despercebidos, levando ao desperdício. Por exemplo, o desperdício de embalagens, que poderia ser evitado por meio de práticas de reaproveitamento, demonstra a importância de uma abordagem consciente no consumo e descarte de produtos.

O objetivo primordial da mesada ecológica não reside na arrecadação financeira, mas sim na promoção de atitudes sustentáveis, visando a proteção do planeta. Essa abordagem propõe que os



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MESADA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MÉTODOS E PRÁTICAS PARA
O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SUSTENTÁVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Reinaldo Domingos

consumidores se tornem mais responsáveis ao separar embalagens recicláveis e encaminhá-las para pontos de coleta, onde possam ser reutilizadas ou recicladas. A conscientização sobre o reaproveitamento de materiais deve incluir não apenas o consumo consciente de produtos, mas também a redução do desperdício de alimentos, cuja produção tem um custo ambiental elevado, exigindo grandes quantidades de recursos naturais, como água e substâncias químicas.

Além disso, a mesada ecológica também contribui para o desenvolvimento do raciocínio financeiro e ambiental das crianças, incentivando-as a entender que a economia de recursos pode resultar em benefícios materiais e no fortalecimento do comprometimento com a responsabilidade social. Nesse sentido, práticas como a racionalização no consumo de alimentos perecíveis, a gestão consciente do uso de embalagens e a redução de resíduos contribuem para uma mudança de mentalidade que envolve tanto o bolso quanto o planeta.

No cenário atual, a sustentabilidade abrange diversas áreas, como a financeira e a ambiental. A formação de jovens com uma perspectiva ecológica amplia sua consciência social e sua preparação para o mercado de trabalho, ao mesmo tempo que reforça a importância de práticas corporativas alinhadas à sustentabilidade ambiental e financeira. Com isso, a mesada ecológica se insere no processo de aprendizagem sobre a preservação ambiental e se torna um mecanismo de integração entre hábitos sustentáveis no cotidiano e o futuro profissional. Esse tipo de educação deve ser cultivado desde cedo, com a prática diária de atitudes responsáveis. A aplicação da mesada ecológica não se limita à reciclagem e reaproveitamento de materiais, mas abrange também uma reflexão contínua sobre o consumo consciente e a responsabilização pelo impacto ambiental.

7. Mesada De Troca

A *mesada de troca*, segundo Domingos (2015, p. 106), é um benefício que encontra sua origem no escambo, prática que remonta a tempos antigos, quando o dinheiro ainda não existia. O escambo, por sua vez, refere-se à troca direta de bens, onde, por exemplo, tomates eram trocados por sal ou batatas por ovos, promovendo uma economia baseada na troca mútua de produtos. Essa prática, que perdura até os dias atuais, evoluiu para manifestações mais modernas, como os bazares e feiras de troca. Em países como os Estados Unidos, é comum que famílias ofereçam itens não mais desejados em seus jardins, onde podem ser trocados ou adquiridos por outros interessados, estabelecendo um ciclo de reuso e negociação. No Brasil, eventos semelhantes têm se popularizado, com destaque para feiras em que brinquedos, livros, roupas e calçados são os principais itens de troca, gerando benefícios tanto para crianças quanto para adultos ao proporcionar um novo uso para objetos, evitando desperdício e incentivando práticas sustentáveis.

Ao analisar as diferentes modalidades de mesada, como as voluntárias, financeiras, de terceiros, econômicas, empreendedoras e ecológicas, nota-se que a mesada de troca se distingue por integrar conceitos de economia, sustentabilidade e interação social. Além de promover o desapego e a alegria de adquirir novos itens, esse tipo de mesada também atua como uma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MESADA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MÉTODOS E PRÁTICAS PARA
O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SUSTENTÁVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Reinaldo Domingos

ferramenta pedagógica, incentivando a comunicação e a negociação entre crianças, habilidades essenciais no desenvolvimento de sua inteligência socioemocional.

Ademais, a prática de trocar objetos contribui para a conscientização de que nada deve ser descartado sem antes considerar sua utilidade para outra pessoa, reforçando uma mentalidade de reutilização e valorização do que já se possui. A habilidade de negociar e tomar decisões sobre o que adquirir ou descartar se torna, portanto, uma oportunidade de aprendizado significativo.

Para exemplificar o impacto dessa prática, recorda-se das experiências da infância, quando o ato de trocar figurinhas com os amigos não só visava a completar um álbum, mas também a economizar recursos. A mensagem implícita de que "trocar" é uma estratégia inteligente de uso do dinheiro, ensinando às crianças a liberdade de escolha ao optar por não gastar excessivamente, reflete um valor que pode ser transmitido de maneira lúdica e prazerosa. Uma atividade como a "Caça aos Brinquedos Perdidos", na qual as crianças buscam brinquedos em desuso para trocar, é uma maneira eficaz de ensinar essa prática, com benefícios tanto para os mais jovens quanto para os adultos, que muitas vezes não receberam esses ensinamentos na infância.

Portanto, o conceito de *mesada de troca* transcende a simples troca de bens; ela é uma prática que, quando incentivada desde a infância, promove a educação financeira, a sustentabilidade e o fortalecimento de valores como a negociação, o desapego e a solidariedade.

8. Mesada Social

Ainda segundo o PhD. Domingos (2015, p. 116), a *mesada social* compartilha, assim como outras formas de mesada, elementos econômicos e de conscientização financeira. Contudo, ela se distingue por seu caráter coletivo e humanitário, promovendo uma percepção da criança sobre a vida em sociedade e seu papel dentro dela. Um exemplo comum de como as finanças podem ser direcionadas para o social é observado em atividades de lazer, que envolvem a escolha de pais e filhos sobre onde e como gastar seu tempo juntos, seja em finais de semana ou durante as férias. Muitas vezes, ao frequentar centros comerciais ou outros locais com grande fluxo de consumidores, crianças manifestam o desejo de adquirir brinquedos ou participar de atividades pagas, como jogos e brinquedos infláveis, além dos gastos com alimentos e bebidas. Embora não haja erro intrínseco nesse comportamento, especialmente se abordado de forma educacionalmente responsável, observa-se que tanto crianças quanto adultos podem ser suscetíveis aos apelos consumistas de maneira não consciente.

Ao contrário de opções de lazer mais caras, como as citadas, alternativas mais simples, como visitar parques, praças ou zoológicos, frequentemente se apresentam como opções mais acessíveis, saudáveis e gratificantes, tanto do ponto de vista financeiro quanto de qualidade de vida. A mesada social se manifesta justamente nesse tipo de escolha, onde a ênfase não está apenas no custo financeiro, mas nas consequências de tais escolhas para o bem-estar da família e para os resultados sociais e educacionais proporcionados por experiências mais simples.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MESADA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MÉTODOS E PRÁTICAS PARA
O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SUSTENTÁVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Reinaldo Domingos

Dessa maneira, ao negociar com seus filhos sobre a escolha de atividades e passeios, é fundamental engajar em um diálogo construtivo, reforçando a importância de tomar decisões alinhadas aos seus sonhos e aspirações. Apresentar as vantagens financeiras de optar por atividades que promovem o convívio familiar, ao mesmo tempo que possibilitam economia, é uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de uma mentalidade financeira saudável. A simplicidade, ao ser escolhida como estilo de vida, reforça a ideia de que a verdadeira felicidade não se encontra exclusivamente na aquisição de bens materiais, mas na realização dos sonhos, tanto materiais quanto imateriais.

Com o tempo, a criança internaliza a noção de que cada escolha possui implicações diretas e indiretas, sendo essencial discernir entre o que possui verdadeiro valor e o que é apenas um reflexo do consumismo ilusório. A compreensão dos "sonhos sociais", um conceito que raramente é abordado no ambiente doméstico, é fundamental. Atividades como visitas a organizações não governamentais (ONGs), instituições de acolhimento de animais ou de assistência a pessoas idosas ou em situação de vulnerabilidade, por exemplo, proporcionam à criança uma percepção ampliada de seu papel na sociedade e a importância de contribuir para o bem coletivo.

Cabe ressaltar que a terminologia empregada em relação às pessoas mais velhas, ao invés de referir-se a elas de forma convencional como "idosos" ou "terceira idade", é propositalmente substituída por expressões como "jovens há mais tempo", com o intuito de valorizar sua experiência e sabedoria. A ideia é que estas pessoas têm muito a ensinar, sendo verdadeiros conselheiros que devem ser respeitados e admirados.

CONSIDERAÇÕES

Este estudo analisou os impactos das diferentes abordagens da mesada no comportamento financeiro das crianças, revelando que cada tipo de mesada desempenha um papel específico no desenvolvimento de competências financeiras essenciais. A mesada financeira, por exemplo, promove o planejamento e o controle orçamentário, enquanto a mesada empreendedora estimula o espírito empreendedor e a relação entre esforço e recompensa. A mesada ecológica, por sua vez, integra a educação financeira com a sustentabilidade, conscientizando as crianças sobre a importância da preservação ambiental.

As implicações deste estudo são significativas para pais, educadores e formuladores de políticas públicas, pois destacam a importância da mesada como ferramenta educativa para a formação de cidadãos financeiramente responsáveis. Ao adaptar a mesada às necessidades e valores familiares, é possível promover hábitos financeiros saudáveis desde a infância, preparando as crianças para um futuro financeiro mais seguro e sustentável.

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem o impacto da mesada na infância na vida adulta, bem como análises comparativas entre diferentes contextos culturais. Além disso, é importante investigar o papel da escola na promoção da educação financeira, complementando o trabalho realizado no ambiente familiar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MESADA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MÉTODOS E PRÁTICAS PARA
O DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SUSTENTÁVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA
Reinaldo Domingos

REFERÊNCIAS

DOMINGOS, Reinaldo. **Empreender vitorioso com sonhos e lucro em primeiro lugar**. 2. ed. São Paulo: DSOP, 2021.

DOMINGOS, Reinaldo. **Mesada não é só dinheiro**: conheça os 8 tipos e construa um novo futuro. 2. ed. São Paulo: DSOP, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 08 mar. 2025.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira**: realize seus sonhos com educação financeira. 2. ed. São Paulo: Editora DSOP, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. 208 p.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2021. *E-book*. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580>. Acesso em: 30 mar. 2025.

LEITE, Elaine da Silveira. Dinheiro e crianças: a consagração moral da educação financeira no Brasil. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 24, e20221422, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2238-38752024v1422>. Acesso em: 30 mar. 2025.

OCDE. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**: Recommendation of the Council. [S. l.]: OCDE, 2005.

PAULA, Elonilio Jose Andrade de. **Educação financeira**: um estudo a partir da percepção dos discentes do ensino da rede pública e privada. 2021. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Mamanguape, 2021.

VILCHES, Ana Rosa. **Independência financeira ao alcance das mãos**: histórias de sucesso que ensinam os caminhos para chegar lá. São Paulo: Editora DSOP, 2018.